

cetoanálogo e aminoácidos essenciais (conforme indicação do fabricante) e furosemida (2mg/kg¹, BID, VO) durante sete dias. O paciente do primeiro caso veio à óbito após 26 dias de tratamento, devido à gravidade do quadro clínico. Os demais permaneceram com o quadro estável. Por se tratar de uma doença de origem congênita, destaca-se a importância do diagnóstico precoce, proporcionando um melhor controle da doença, devido à possibilidade de desenvolvimento de doença renal crônica, dessa forma é imprescindível a monitorização periódica, principalmente em paciente com sinais indicativos de possível lesão renal.

P-025

ATIVIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. EM ORELHAS HÍGIDAS

Eduardo Garcia Fontoura¹; Eduardo Negri Mueller²; Camila Machado³; Gabriela Hörnke Alves⁴; Márcia de Oliveira Nobre⁵

Plantas medicinais vêm sendo amplamente utilizadas para tratamento nas mais diversas afecções. Entre estas, o *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) se destaca por suas ações cicatrizante, anti-inflamatória, antisséptica, antioxidante e antimicrobiana. Porém, o uso empírico de plantas com finalidades medicinais pode resultar em efeitos indesejáveis, que devem ser conhecidos. Neste contexto, foi avaliada a ação do óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol em orelhas hígdas de ratos Wistar. O trabalho obteve aprovação frente à Comissão de Ética em Experimentação Animal (CEEAA/UFPEL -7866). O alecrim foi adquirido de distribuidor de referência, sendo o óleo obtido por meio da técnica de hidrodestilação em aparelho de Clevenger. Foram utilizados nove ratos Wistar, distribuídos aleatoriamente em três grupos de acordo com o tratamento, considerando seis orelhas por grupo. As orelhas foram tratadas uma vez ao dia por cinco dias, com 100µl de óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol (GI), propilenoglicol (GII) e solução fisiológica (GIII). No sexto dia as orelhas foram avaliadas conforme escore de Emgård & Hellström (1997) com modificações, quanto a coloração (normal=0, vermelho=1 e roxo=2), o edema (passagem de sonda uretral n°8=0, n°6=1, n°4=2 e impossibilidade da passagem=3) e a efusão (sem efusão=0, úmida=1 e otorreia obstruindo o canal auditivo=2). Foi considerado irritante ao conduto auditivo quando o somatório médio do grupo foi maior ou igual a 3,0. Foi considerado o somatório médio e utilizado o teste estatístico de Kruskal-Wallis para comparação entre os grupos. Foram observadas respectivamente as médias de 1.333, 1.0 e 0.333, para GIII, GI e GII. Não foi observada diferença estatística significativa entre nenhum dos grupos (p>0,05). Nas condições deste estudo o óleo essencial de alecrim 5% em propilenoglicol não possui ação irritante sobre a orelha hígdas de ratos Wistar.

Palavras-chave: fitoterápicos, alecrim, ratos Wistar.

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

2 Doutor, Professor, Instituto Federal Catarinense, Campus Concórdia

3 Discente de Graduação em Medicina Veterinária, UFPEL

4 Doutoranda em Ciência e Tecnologia dos Alimentos, UFPEL

5 Doutora, Professora, Bolsista de Produtividade CNPq (Processo - 305072/2012-9) Faculdade de Veterinária, UFPEL. E-mail: eduardogfontoura@gmail.com

P-026

AVALIAÇÃO ANALGÉSICA DA CETAMINA E DO TENOXICAM EM CADELAS SUBMETIDAS À OVARIOSALPINGOHISTERECTOMIA

Tiago Martins Freitas¹; Jeferson da Cruz Silva²; Ranusce de Santis¹; Jefferson Ribeiro Bezerra¹; Dayanne Anunciação Silva Dantas Lima³; Wagner Costa Lima³

A dor é um mecanismo de defesa, que quando não tratada pode desencadear sofrimento duradouro. Os anti-inflamatórios não hormonais tem sido comumente utilizados para o controle da dor no período pós-operatório, principalmente porque não resultam em sedação ou em depressão respiratória. dentre estes o tenoxicam, um AINE do grupo oxicam, inibidor não seletivo da ciclooxigenase 2 e com uma conveniente meia vida longa tem sido utilizado. A cetamina é um anestésico intravenoso dissociativo derivado da Fenciclidina. É muito empregado na Medicina veterinária devido sua elevada margem de segurança, por causar analgesia por bloqueio da condução dos impulsos nervosos. O presente trabalho avaliou e comparou o efeito analgésico do tenoxicam e da cetamina em cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia, no Hospital Veterinário da UFPI, Campus da Socopo. Foram utilizadas 12 cadelas adultas, provenientes de proprietários da Cidade de Teresina-PI, após autorização por escrito e alocadas ao acaso em dois grupos de seis animais e foram submetidas a procedimento cirúrgico de ovariosalpingohisterectomia eletiva. Após o término do procedimento cirúrgico, foram avaliadas com auxílio da escala de Glasgow e escala analógica visual, nos respectivos tempos: 1h, 2h, 3h e 6h. Para análise estatística foi utilizado o teste de Turkey a 5 % de probabilidade. Os animais submetidos ao tratamento com tenoxicam tiveram resultados esperados apesar dos efeitos colaterais observados dois animais apresentaram vômito no pós-operatório. Já os animais submetidos ao tratamento com cetamina tiveram resultados e não apresentaram nenhum efeito colateral no pós-operatório. Os animais dos dois grupos apresentaram efeito analgésico satisfatório.

Palavras-chave: AINE, Cirurgia, Dor.

1 Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Prof. Cinobelina Elvas-CPCE

2 Acadêmico de Medicina Veterinária da UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela

3 Prof. do curso de Medicina Veterinária UFPI-CPCE. E-mail: ranuscesantis@gmail.com

P-027

AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOLÓGICA DA CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA NA SÍNTESE DE CADELAS SUBMETIDAS À OSH UTILIZANDO O METIL-2-CIANOCRILATO

Washington Luiz Assunção Pereira; Cristina Santos de Nazaré

A partir de 1969, surgiram os adesivos de *cianocrilatos* com boas perspectivas de resultados, por apresentarem boa adesão dos tecidos e serem de uso simples e rápido. Foi avaliada a propriedade do *metil-2-cianocrilato* na síntese cirúrgica de cadelas submetidas a ovariosalpingohisterectomia (OSH) e sua inter-relação na evolução da cicatrização. Utilizou-se dez cadelas, provenientes do canil da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), onde cada fêmea foi submetida, no pré-operatório, à medicação pré-anestésica com acepromazina na dose de 0,1mg/kg de peso corpóreo por via IV, procedendo-se então, a depilação da região ventral do abdome e, finalmente, a anestesia geral com ketamina na dose de 2-4mg/kg de peso corpóreo. No transoperatório, realizou-se laparotomia pós-umbilical seguindo a linha alba, seguindo com os procedimentos de OSH. A incisão da laparotomia

foi suturada com nylon 4.0 e a dermorráfia com o *metil-2-cianocrilato*. No pós-operatório a ferida operatória, recebeu curativos diários com iodo e a administração de cetoprofeno a 1% (0,2ml/kg) e enrofloxacina a 2,5% (0,2ml/kg), ambos por via subcutânea (SC). Para a avaliação histológica, amostras de pele abrangendo a área de incisão cirúrgica, estendendo por 0,3 a 0,5cm em cada lado do bordo cirúrgico foram colhidas por animal às 24, 48, 72 e 96 horas e nos dias 7, 14 e 21 seguintes a cirurgia. As amostras foram fixadas em solução de Bouim, processadas e coradas pela hematoxilina e eosina. Os resultados da avaliação clínica realizada no período pós-operatório mostraram que dos dez animais utilizados no experimento, seis (60%) tiveram cicatrização completa; desses um animal apresentou presença de secreção, mas a ferida operatória manteve-se íntegra. Três animais (30%) tiveram deiscência completa, ocorrendo principalmente nas cadelas que apresentaram caráter indócil e um animal com (10%) deiscência parcial. A avaliação histológica revelou: 24h, áreas mais superficiais infiltrada por pequena quantidade de neutrófilos e em menor intensidade no tecido conjuntivo dermal; 48h, discreta reação inflamatória, presença de tecido de granulação recente com fibroblastos volumosos; 72h, o tecido de granulação, semelhante ao observado nas 48h, entretanto, já foi identificada a presença de neovascularização; 96h, aumento na fibrogênese e de brotos vasculares; 7º dia, ausência de reação inflamatória e presença de tecido de granulação recente com fibroblastos volumosos e bastante neovascularizado. Nesse estágio foi observada a epitelização do tecido; 14º dia, tecido de granulação com fibrócitos e alguns fibroblastos ativos, vasos já constituídos, ausência de reação inflamatória e presença de epitelização; 21º dia, tecido cicatricial com maturidade completa e ausência de processo inflamatório. O *metil-2-cianocrilato* propiciou bom resultado na dermorráfia de cães.

P-028

AValiação DA CINÉTICA CELULAR SANGUÍNEA EM COELHOS SUBMETIDOS À ANESTESIA COM PROPOFOL, EM DECÚBITO DORSAL OU NA POSIÇÃO DE "TRENDLENBURG"

Vivian Fernanda Barbosa¹; João Moreira da Costa Neto¹; Newton Nunes²; Marco Augusto Machado Silva³; Michele Oliveira de Abreu Vieira⁴; Daniele Amaro Pereira⁴; Emílio de Almeida Belmonte⁵

A insuflação abdominal com gás e, ocasionalmente, variações no posicionamento do paciente, como a posição de "Trendelenburg", estão entre os requisitos necessários à realização das cirurgias laparoscópicas, que usualmente resultam em alterações fisiológicas significativas. A homeostase celular sanguínea pode ser afetada por inúmeras condições cirúrgicas específicas que comumente contribuem para a supressão da imunidade. Foi avaliado variações de decúbito e sua interação com a anestesia são capazes de alterar a cinética celular sanguínea, em situações que requeiram a instalação do pneumoperitônio, como nas cirurgias laparoscopia. Foram utilizados 20 coelhos pré-medicados com cetamina (25mg/kg) e xilazina (5mg/kg), induzidos à anestesia com propofol em dose suficiente para a intubação orotraqueal, e mantidos com o mesmo fármaco (1,0mg/kg/min). Os grupos receberam ventilação mecânica controlada a tempo e limitada a pressão. A seguir, os coelhos foram submetidos ao pneumoperitônio e mantidos na posição de "Trendelenburg" a 30° (G1) ou posição paralela ao plano horizontal (G2). As amostras de 3ml de sangue foram retiradas da veia auricular marginal esquerda imediatamente antes da indução anestésica (MB) e as demais seguindo-se intervalos de 15 minutos (M1 a M5). Foram efetuadas as contagens globais de hemácias, leucócitos,

plaquetas e hematócrito, a determinação da concentração de hemoglobina e a contagem diferencial de basófilos, eosinófilos, neutrófilos bastonetes, neutrófilos segmentados, linfócitos e monócitos, por meio de esfregaços sanguíneos. Pode-se afirmar que não houve variação entre grupos para as médias analisadas, exceto para a contagem de linfócitos, que oscilou com o decúbito dos animais, de modo que em M2 as médias do G2 foram menores, ao contrário do que fora constatado em M4 e M5. Desta maneira, pode-se inferir que a variação do decúbito pouco interferiu na cinética celular sanguínea, promovendo discretas alterações na contagem de linfócitos, sem denotar importância clínica.

Palavras-chave: anestesia total intravenosa, cefalodeclive, laparoscopia.

1 Prof. Departamento de Anatomia, Patologia e Clínicas da UFBA

2 Prof. Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária de UNESP

3 Prof. Universidade de Passo Fundo

4 Médica Veterinária Autônoma

5 Prof. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

6 Pesquisador do Centro de Pesquisas em Animais do Brasil

P-029

AValiação DA EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DO MEBENDAZOL E DA ASSOCIAÇÃO DE FENBENDAZOL, PAMOATO DE PIRANTEL E PRAZIQUANTEL NO TRATAMENTO DE CÃES PARASITADOS POR ANCYLOSTOMA SPP

Janilda Barros Santiago Oliveira¹; Leandro Branco Rocha²; Adriana do Nascimento Sousa Farias¹; Apoxena Reis Soares Marafon¹; Eliane Ferreira da Mota³; Fabiana Cristina Belchior de Sousa⁴

Em virtude da capacidade de causar danos, que podem ser fatais, no cão e do potencial zoonótico do *Ancylostoma* spp., é de extrema importância a avaliação dos anti-helmínticos a fim de verificar se a sua eficácia se mantém elevada em doses recomendadas comercialmente. Assim, este trabalho avaliou a eficácia anti-helmíntica do Mebendazol e da associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel no tratamento de cães parasitados por *Ancylostoma* spp. na região de Bom Jesus-PI, avaliando a ausência de eliminação de ovos nas fezes e a reinfeção de cães tratados. Vinte animais foram tratados, sendo dez com o grupo A (Mebendazol) e dez com o grupo B (associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e praziquantel). Dos dez animais tratados com Grupo A, dois (20%) com 15 dias após a administração da 1ª dose foram negativos e 21 dias após a administração da 2ª dose, positivos; dois animais (20%) foram positivos no parasitológico feito 15 dias após a administração da 1ª dose e 21 dias após a 2ª dose apresentaram-se negativos. Três (30%) foram positivos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no exame feito 21 dias da administração da 2ª dose e três (30%) foram negativos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no efetuado 21 dias após a administração da 2ª dose. Dos dez animais tratados no Grupo B, dois (20%) com 15 dias após a administração da 1ª dose foram negativos e 21 dias após a administração da 2ª dose foram positivos. Oito (80%) foram negativos tanto no parasitológico aos 15 dias da administração da 1ª dose, quanto no parasitológico aos 21 dias da administração da 2ª dose. Os resultados obtidos mostraram que há ocorrência de reinfeção após os tratamentos. O Mebendazol nas doses utilizadas não apresentou boa eficácia contra *Ancylostoma* spp. Já a associação de Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel foi eficaz nas doses utilizadas, sendo, portanto,